

ESTIMULAÇÃO SENSORIAL: EXPLORANDO OS CINCO SENTIDOS COM CRIANÇAS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL

SENSORY STIMULATION: EXPLORING THE FIVE SENSES WITH 2ND YEAR ELEMENTARY SCHOOL CHILDREN IN A FULL-TIME SCHOOL

Lívia Lima Teixeira¹

Túlio Campos²

RESUMO: O Grupo de Trabalho Diferenciado (GTD) "Estimulação Sensorial – Conhecendo os Cinco Sentidos" foi uma disciplina do currículo diversificado do Centro Pedagógico da UFMG (CP/UFMG), ministrada por uma estudante da graduação em Terapia Ocupacional, com o objetivo de aprofundar a percepção sensorial das crianças do 2º ano do ensino fundamental por meio de experiências práticas e divertidas. Durante as atividades, as crianças tiveram a chance de explorar e identificar os cinco sentidos do corpo — visão, audição, tato, olfato e paladar. As aulas incluíram uma variedade de brincadeiras e jogos utilizando diferentes materiais e ambientes, o que possibilitou uma interação rica e diversificada com o mundo ao seu redor. As atividades foram planejadas para proporcionar novas formas de experimentar e compreender o ambiente, incentivando a expressão pessoal e o aprendizado ativo. O foco foi em criar situações que permitissem às crianças não apenas reconhecer, mas também explorar e interpretar os estímulos sensoriais de maneiras criativas e significativas. Ao final do projeto, as crianças ampliaram suas habilidades sensoriais e desenvolveram uma melhor compreensão de seu entorno, contribuindo para um crescimento mais completo e uma percepção mais apurada do mundo ao seu redor.

Palavras-chave: Estimulação Sensorial, Ensino Fundamental, Formação Docente.

ABSTRACT: The Differentiated Working Group (GTD) "Sensory Stimulation – Understanding the Five Senses" was a subject in the diversified curriculum of the Pedagogical Center of UFMG (CP/UFMG), taught by an undergraduate student in Occupational Therapy, with the objective of deepening the sensory perception of children in the 2nd grade of elementary school through practical and fun experiences. During the activities, the children had the chance to explore and identify the five senses of the body — sight, hearing, touch, smell and taste. The classes included a variety of games and games using different materials and environments, which allowed for a rich and diverse interaction with the world around them. The activities were designed to provide new ways of experiencing and understanding the environment, encouraging personal expression and active learning. The focus was on creating situations that allowed children not only to recognize, but also to explore and interpret sensory stimuli in creative and meaningful ways. At the end of the project, the children expanded their sensory abilities and developed a better understanding of their surroundings, contributing to a more complete growth and a more accurate perception of the world around them.

Keywords: Sensory Stimulation, Elementary Education, Teacher Training.

¹ Bolsista do PID. Discente de Terapia Ocupacional. Contato: livialteixeira@gmail.com

² Professor de Educação Física do Centro Pedagógico da UFMG. Doutor em Educação pela FAE/UFMG. Contato: tulio.camposcp@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A percepção sensorial é um dos principais canais pelos quais as crianças exploram o mundo e constroem conhecimento sobre seu ambiente. É através da percepção dos sentidos que as crianças começam a sentir, ser, estar e se comunicar no/com o mundo. O tato, a audição, a visão, o olfato e o paladar, *os movimentos*, não apenas proporcionam informações sobre o meio externo, mas também influenciam o desenvolvimento social, psicológico e emocional das crianças.

Quando uma criança percebe os estímulos do meio através de seus sentidos, suas sensações e seus sentimentos, e quando age sobre o mundo e sobre os objetos que o compõem através do movimento do seu corpo, está “experienciando”, ampliando e desenvolvendo suas funções intelectivas (OLIVEIRA, 2008, p.32).

De acordo com Nóbrega (2008), a percepção está relacionada à atitude corpórea e essa nova compreensão de sensação modifica a noção de percepção proposta pelo pensamento cartesiano, fundado no empirismo e no intelectualismo, cujo entendimento da percepção ocorre através da causalidade linear estímulo-resposta. Assim, tendo como referência a concepção fenomenológica da percepção, a autora aponta que “a apreensão do sentido ou dos sentidos se faz pelo corpo, tratando-se de uma expressão criadora, a partir dos diferentes olhares sobre o mundo” (p.142).

Segundo Merleau-Ponty (2006), nosso corpo é a principal fonte de conhecimento e é por meio dele que realizamos nossas operações mentais como fantasiar e perceber o mundo à nossa volta. Para Merleau-Ponty (2006), a experiência perceptiva é uma experiência corporal. Contudo, como destaca Nóbrega (2008, p. 142), “desaprendemos a conviver com a realidade corpórea, com a experiência dos sentidos, pois privilegiamos uma razão sem corpo”. Nesse sentido, precisamos chamar a atenção para o fato de que a cada dia menos experiências nos acontecem e nos marcam, como destaca Bondía:

A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece. Dir-se-ia que tudo o que se passa está organizado para que nada nos aconteça. Walter Benjamin, em um texto célebre, já observava a pobreza de experiências que caracteriza o nosso mundo. Nunca se passaram tantas coisas, mas a experiência é cada vez mais rara (BONDÍA, 2002, p. 21).

Se a experiência está cada vez mais rara, precisamos então, enquanto escola com seus compromissos éticos, estéticos, sociais e culturais, permitir e oportunizar que ela não se apague e possa ser uma “estesia”:

Nesse sentido, a experiência do corpo configura um conhecimento sensível sobre o mundo expresso, emblematicamente, pela estesia dos gestos, das relações amorosas, dos afetos, da palavra dita e da linguagem poética, entre outras possibilidades da experiência existencial. A estesia é uma comunicação marcada pelos sentidos que a sensorialidade e a historicidade criam, em uma síntese sempre provisória, em uma dialética existencial que move um corpo humano em direção a outro (NÓBREGA, 2008, p. 147).

A partir dessas referências e reflexões iniciais é que propomos na disciplina de Grupo de Trabalho Diferenciado (GTD) a temática da estimulação sensorial para crianças do 2º ano do ensino fundamental, que buscou trabalhar experiências de percepção de forma ativa e envolvente, permitindo que as crianças vivenciassem cada sentido de maneira significativa. Neste sentido, este artigo tem como objetivo relatar a experiência de conduzir essa disciplina, como monitora do Programa de Imersão à Docência (PID), abordando o planejamento, as estratégias utilizadas, as percepções das crianças e os desafios enfrentados ao longo do processo. Além disso, discute-se a experiência da docência por uma estudante de Terapia Ocupacional, um campo que, embora não tenha foco na educação formal, possui interseções valiosas com o aprendizado e o desenvolvimento infantil.

METODOLOGIA

O Centro Pedagógico é um Colégio de Aplicação (CAp), ou seja, uma escola de educação básica vinculada a uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública. O CP está diretamente ligado à Unidade Especial de Educação Básica e Profissional da Universidade Federal de Minas Gerais (EBAP/UFGM), sendo responsável pela oferta do Ensino Fundamental (1º ao 9º ano), em tempo integral, para 450 estudantes, além da Educação de Jovens e Adultos (EJA) para outros 250 alunos no período noturno. Sua proposta curricular trabalha a partir da perspectiva de garantir a apropriação do conhecimento acumulado historicamente e de permitir processos de desenvolvimento integral dos educandos, observando as múltiplas dimensões do ser humano no trabalho pedagógico. É importante destacar que, um dos princípios centrais do currículo do CP refere-se à flexibilidade na organização do trabalho pedagógico em função dos interesses e demandas dos educandos.

Por ser uma escola que se organiza em tempo integral, possui uma maneira particular de organizar sua proposta curricular na parte diversificada do seu currículo, no formato de uma disciplina chamada GTD, que são Grupos de Trabalho Diferenciado. Trata-se de uma disciplina da matriz curricular que pressupõe a realização de projetos coletivos dos professores do Ciclo e tem como princípio respeitar o ritmo, o tempo e as experiências de cada estudante.

As turmas desta disciplina são organizadas em pequenos grupos de estudantes, a partir de diagnóstico realizado pelos docentes e também em parceria com estudantes que participam do Programa Imersão Docente (PID). O GTD pode ser ofertado por docentes do Centro Pedagógico, por estudantes participantes dos diversos programas de bolsa da universidade e comunidade externa. No trabalho exposto neste artigo, o GTD foi ministrado por uma estudante do curso de Terapia Ocupacional, pertencente ao programa do PID, durante o primeiro semestre de 2024.

O GTD foi estruturado para acontecer ao longo de um semestre letivo, com encontros semanais de 1h20min. Cada aula foi planejada para focar em um dos sentidos, proporcionando às crianças uma vivência concreta e exploratória. O planejamento contemplou desde atividades dirigidas, com instruções específicas, até momentos de exploração livre, permitindo que as crianças se apropriassem do conhecimento de maneira espontânea e lúdica.

A avaliação do impacto do GTD foi feita por meio de observações diretas das interações das crianças, análise de suas reações às atividades propostas e conversas informais sobre as experiências vivenciadas. O relato qualitativo das crianças e as

mudanças percebidas ao longo do semestre forneceram subsídios para a compreensão dos resultados obtidos.

CONCEPÇÃO E PLANEJAMENTO DO GTD PELA MONITORA DO PID

A concepção do GTD "Estimulação Sensorial – Conhecendo os Cinco Sentidos" surgiu a partir da compreensão da importância da percepção sensorial para o desenvolvimento integral da criança e da necessidade de promover vivências práticas no contexto escolar. A escolha por esse tema se deu tanto pelo reconhecimento do impacto da estimulação sensorial no aprendizado infantil quanto pelo desejo de integrar os conhecimentos adquiridos no meu curso de Terapia Ocupacional em um ambiente escolar.

Ao longo da minha formação, estudei como a estimulação sensorial influencia diretamente a regulação emocional, o engajamento e a capacidade de aprendizado das crianças. A escolha do GTD foi, portanto, uma oportunidade de unir teoria e prática, proporcionando às crianças experiências enriquecedoras e, ao mesmo tempo, me permitindo aplicar e aprofundar conceitos fundamentais da minha área de estudo.

O planejamento do GTD seguiu uma abordagem multidisciplinar, considerando conceitos da neurociência, do desenvolvimento infantil e da educação. Cada aula foi estruturada para trabalhar um sentido específico, utilizando recursos que estimulassem a percepção e a interpretação dos estímulos sensoriais. Além disso, houve a preocupação em tornar as atividades acessíveis e inclusivas, permitindo a participação de todas as crianças independentemente de suas particularidades individuais.

A escolha dos materiais e do espaço físico também foi um aspecto central do planejamento. Foram utilizados elementos variados para estimular os sentidos de maneira diferenciada, tais como objetos com texturas distintas, sons de intensidades variadas, aromas característicos e alimentos de diferentes sabores. O ambiente foi organizado de modo a proporcionar segurança e liberdade para que as crianças pudessem explorar os estímulos sem receio, promovendo um aprendizado significativo.

Reflexões sobre a Experiência e Desafios da Docência

A experiência de ministrar o GTD "Estimulação Sensorial" representou um marco significativo na minha trajetória acadêmica e profissional. Como estudante de Terapia Ocupacional, a docência não fazia parte da minha formação inicial, e assumir esse papel em um ambiente escolar trouxe desafios e aprendizados inestimáveis.

Um dos principais desafios enfrentados foi a adaptação da minha abordagem para atender às necessidades das crianças. Apesar do conhecimento prévio sobre estimulação sensorial, a prática pedagógica exigiu um olhar atento para os diferentes perfis das crianças, demandando ajustes constantes nas estratégias utilizadas. Algumas crianças demonstraram entusiasmo imediato diante das atividades, enquanto outras apresentaram resistência ou hesitação frente a determinados estímulos sensoriais. Para superar essas dificuldades, foi necessário criar um ambiente de acolhimento e incentivo, oferecendo suporte individualizado quando necessário.

Durante uma aula dedicada à exploração do tato – por exemplo, na atividade “O que tem na caixa?” – observamos comportamentos distintos. Enquanto a maioria se mostrou bastante curiosa e animada – muitas chegaram a comentar sobre as texturas e formas, dizendo coisas como “isso é macio” ou “parece áspero” – notei que uma criança estava visivelmente receosa. Ela hesitou em colocar a mão na caixa e parecia insegura

com o desconhecido. Percebendo essa situação, aproximei-me dela e conversei de forma bem calma e simples, explicando que a atividade era apenas uma brincadeira para conhecer novas sensações e que não havia problema em ir devagar. Sugeri que ela começasse tocando os objetos apenas com a ponta dos dedos, sem se preocupar em identificar imediatamente o que eram. Aos poucos, com esse apoio individualizado, a criança passou a experimentar e se sentiu mais segura para explorar os diferentes materiais. Ela até chegou a comentar, timidamente, que alguns objetos pareciam “suaves” ou “estranhos”, demonstrando seu próprio jeito de perceber o tato.

Outro aspecto desafiador foi a gestão do grupo. Manter a atenção e o engajamento das crianças ao longo das aulas exigiu um planejamento dinâmico, alternando momentos de maior movimentação com períodos de concentração. Estratégias como o uso de recompensas simbólicas, desafios colaborativos e atividades interativas foram fundamentais para manter a motivação dos alunos e garantir sua participação ativa.

Os desafios, no entanto, foram acompanhados por inúmeros ganhos. O progresso das crianças ao longo do semestre foi perceptível, tanto na forma como passaram a interagir com os estímulos sensoriais quanto no desenvolvimento de habilidades socioemocionais. O entusiasmo demonstrado por elas ao explorar novos sabores, texturas e sons evidenciou o impacto positivo da estimulação sensorial no processo de aprendizado.

Além disso, essa vivência proporcionou um novo olhar sobre minha própria formação. Desenvolvi habilidades que vão além do conhecimento teórico, como a capacidade de adaptação, mediação de conflitos e comunicação assertiva. Pude compreender melhor as dificuldades enfrentadas no contexto educacional e perceber a importância de uma abordagem interdisciplinar que integre diferentes áreas do conhecimento.

Essa experiência reforçou ainda mais minha identificação com a Terapia Ocupacional e suas possibilidades de atuação. Percebi como a estimulação sensorial pode ser um recurso valioso na promoção do aprendizado, no desenvolvimento infantil e na inclusão educacional. Além disso, compreendi que o papel do terapeuta ocupacional pode transcender o ambiente clínico e contribuir significativamente para a educação e o bem-estar das crianças na escola.

DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES E PERCEPÇÕES DAS CRIANÇAS

O sentido do tato e a construção da percepção corporal

As primeiras atividades do GTD foram voltadas para o tato, uma vez que esse sentido é um dos mais primários na exploração do mundo. Piaget (1952) afirma que, nos primeiros anos de vida, a criança constroi seu conhecimento principalmente por meio da exploração sensório-motora, destacando o tato como um dos principais meios de interação com o ambiente. "A inteligência começa com a ação. A criança aprende a conhecer o mundo manipulando objetos, tocando, sentindo e observando os resultados de suas ações. Essa interação prática é a base para a construção do conhecimento." (1936, p. 20).

A brincadeira "O que tem na caixa?" foi uma das dinâmicas utilizadas para estimular a percepção tátil. Nesta atividade, as crianças, de olhos vendados, inseriram as mãos em uma caixa contendo objetos de diferentes texturas e formatos, descrevendo o que sentiam antes de tentar identificar o objeto. Nesta atividade, destacaram-se falas como: "Isso é tão macio"; "Parece uma nuvem"; Isso é áspero, como se fosse a casca de

uma árvore!"; "Muito molhado, me dá agonia"; e "Esse é engraçado de tocar, faz cócegas." Inicialmente, muitas demonstraram receio, hesitando em tocar no desconhecido. Com o tempo, foram adquirindo maior confiança, demonstrando maior sensibilidade na distinção das texturas e reconhecendo padrões táteis.

Outra atividade relevante foi a "Guerra de Balões de Água", que possibilitou uma experiência multissensorial, combinando tato, movimento e reflexo. Nesta atividade a proposta foi organizada para explorar o tato, o movimento e os reflexos das crianças de forma divertida e segura. Inicialmente, os balões foram enchidos com água em quantidade controlada, de modo que o risco de acidentes fosse minimizado. As crianças foram divididas em pequenos grupos e, após as explicações sobre as regras da brincadeira – que enfatizavam a importância de respeitar os colegas e manter a segurança –, foi autorizado que elas participassem da “guerra”, onde sim, as crianças podiam se molhar.

Durante a atividade, a dinâmica da aula seguiu estes passos:

- **Preparação:** Enchimento dos balões com água e divisão das crianças em grupos.
- **Orientação:** Explicação das regras e demonstração de como lançar os balões de maneira segura, ressaltando que a intenção era brincar e se divertir, não atingir os colegas.
- **Execução:** As crianças passaram a lançar os balões, esquivar-se e reagir aos impactos da água, estimulando seus reflexos e promovendo um intenso engajamento físico.
- **Acompanhamento:** Durante toda a atividade, os monitores ficaram atentos para orientar e intervir, garantindo que todos se divertissem sem correr riscos.

Durante essa atividade, as crianças experimentaram variações de temperatura, peso e resistência ao toque, proporcionando uma experiência sensorial rica e interativa.

Audição e a consciência dos sons ao redor

Segundo Eyres (2007), o estímulo auditivo na infância é fundamental para o desenvolvimento da percepção sonora e da atenção seletiva, habilidades essenciais para o aprendizado de novos sons e padrões auditivos.

A percepção auditiva desempenha um papel crucial no desenvolvimento da linguagem e na aquisição de habilidades comunicativas. A capacidade de discriminar sons, reconhecer padrões auditivos e processar informações sonoras é fundamental para o aprendizado e a interação social da criança (EYRES, 2007, p. 45).

A audição foi explorada por meio de dinâmicas que exigiam atenção e discriminação auditiva. Na brincadeira "Que som é esse?", diferentes sons foram reproduzidos e as crianças precisavam identificar sua origem. Essa atividade gerou momentos de surpresa e curiosidade, com algumas crianças demonstrando grande habilidade para reconhecer sons sutis e outras percebendo pela primeira vez nuances sonoras antes ignoradas. Na atividade os sons foram produzidos de diversas maneiras para estimular a atenção e a discriminação auditiva das crianças. Para isso, utilizamos:

- **Gravações de sons naturais:** Incluindo o canto de pássaros, o som da chuva e o barulho de folhas ao vento.
- **Sons do cotidiano:** Por exemplo, o som de arrastar uma cadeira, o bater de porta e outros ruídos comuns do ambiente escolar.

Esses recursos possibilitaram que as crianças se envolvessem na atividade de maneira lúdica. Alguns exemplos observados foram:

- Ao ouvir o som da chuva, uma criança exclamou: "Parece que a água está caindo do céu!" Essa reação simples mostra como ela associou o som ao que já conhece.
- Quando escutaram o som de uma cadeira sendo arrastada, outra criança comentou: "É como quando eu puxo minha cadeira para sentar!" Esse comentário demonstrou que a criança reconheceu um som familiar do dia a dia na escola.

Além disso, realizamos a brincadeira "Gato Mia", na qual uma criança com olhos vendados tentava identificar um colega pelo som da voz. Essa atividade favoreceu a percepção da sonoridade individual, além de fortalecer a atenção auditiva e a memória sonora.

Visão: observação e reconhecimento do ambiente

De acordo com Merleau-Ponty (2006), a percepção visual não é passiva, mas um processo ativo no qual a criança interpreta o que vê e constroi significados a partir da interação com o ambiente. O filósofo destaca que: "o corpo é nosso meio geral de ter um mundo" (MERLEAU-PONTY, 1945, p. 171).

As atividades voltadas à visão incentivaram a observação e a percepção de detalhes. Em uma das dinâmicas, as crianças tinham que memorizar um conjunto de objetos dispostos na sala. Após uma breve saída da turma, alguns itens eram retirados, e as crianças precisavam identificar as mudanças. Essa atividade estimulou a memória visual e a atenção aos detalhes, competências essenciais para a aprendizagem.

Outra abordagem envolveu a arte, onde os alunos foram incentivados a desenhar cenas do cotidiano, explorando as diferenças de cores, formas e tamanhos. Essa experiência possibilitou uma reflexão sobre a forma como cada indivíduo percebe visualmente o mundo ao seu redor.

Durante essa atividade, as crianças foram levadas ao parquinho da escola e incentivadas a observar atentamente o ambiente antes de iniciar seus desenhos. O objetivo era que cada uma registrasse, com suas próprias percepções, os elementos que mais chamaram sua atenção.

Os resultados foram variados e demonstraram como cada criança percebe o mundo de maneira única. Alguns deram destaque ao céu azul e ao tamanho das árvores, utilizando cores vibrantes para representá-los. Outras focaram nos brinquedos, desenhando escorregadores e balanços com detalhes minuciosos. Algumas já desenharam os monitores ou os próprios colegas. Em um dos desenhos, uma criança representou os monitores maiores do que as crianças, explicando: "Eles são adultos, por isso são maiores!" e outra criança desenhou a amiga do seu lado e a colega não gostou, justificando: "Minha cabeça ficou grande demais!".

Paladar e Olfato: explorando sabores e cheiros

De acordo com Herz (2007), os estímulos olfativos estão profundamente conectados às emoções e às memórias, permitindo que a criança associe cheiros e sabores a momentos significativos de sua vivência. "O olfato é o sentido mais intimamente ligado às nossas emoções e memórias. Isso ocorre porque o sistema olfativo está diretamente

conectado ao sistema límbico, a parte do cérebro responsável pelas emoções e pela memória" (HERZ, 2007, p. 45).

A experiência sensorial do paladar e do olfato foi uma das mais marcantes para as crianças. Durante a atividade de degustação, oferecemos alimentos com sabores distintos — doces, salgados, amargos e azedos. Muitas crianças demonstraram surpresa ao identificar sabores que antes desconheciam, expressando reações variadas de prazer e estranhamento.

No exercício voltado ao olfato, utilizamos potes contendo diferentes aromas (café, baunilha, canela, hortelã, entre outros) e as crianças deveriam relacioná-los a lembranças ou sensações. Foi interessante perceber como certos cheiros provocaram emoções e memórias distintas em cada aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O GTD "Estimulação Sensorial" demonstrou a relevância das atividades sensoriais para o desenvolvimento infantil e destacou o papel fundamental da experimentação no aprendizado. As vivências promovidas ao longo do semestre possibilitaram não apenas a ampliação das habilidades perceptivas das crianças, mas também o fortalecimento de sua autonomia e criatividade.

Para além dos benefícios observados nos alunos, a experiência de ministrar esse GTD foi profundamente transformadora para minha formação profissional. A oportunidade de atuar no contexto educacional, conciliando conhecimentos da Terapia Ocupacional com práticas pedagógicas, evidenciou a importância da estimulação sensorial na infância e reforçou a necessidade de abordagens inovadoras no ensino.

A interseção entre Educação e Terapia Ocupacional abre caminhos promissores para práticas inclusivas e integrativas, demonstrando que a aprendizagem vai muito além do conteúdo formal e pode ser enriquecida por meio da exploração sensorial. Essa experiência reafirmou meu compromisso com uma atuação profissional que valorize o desenvolvimento infantil de maneira holística, respeitando a singularidade de cada criança e promovendo um ambiente de aprendizado significativo e acessível.

REFERÊNCIAS

BONDIA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, n.19, p.20-28, abr. 2002. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782002000100003&lng=es&nrm=iso>. acessado em 06 março 2025.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. 13ª. Ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MERLEAU-PONTY. **Fenomenologia da Percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

NÓBREGA, Terezinha Petrucia da. Corpo, percepção e conhecimento em Merleau-Ponty. *Estudos de Psicologia*, Natal, v. 13, n. 2, p. 141-148, 2008.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

PIAGET, Jean. **A construção do real na criança**. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1952.

VYGOTSKY, Lev S. **Pensamento e linguagem**. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ENGEL, M. Odor, memory, and emotion: theoretical considerations. **International Journal of Neuroscience**, v. 99, n. 1-4, p. 55-60, 1999.

EYRES, S. J. **Auditory development in early childhood: The importance of sound and listening in learning**. London: Routledge, 2007.

HERZ, Rachel S. **The Scent of Desire: Discovering Our Enigmatic Sense of Smell**. New York: William Morrow, 2007.